

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 21

Data: 24.01.80

Pg.: 12

# Cacique sofre acidente e índios temem emboscada

Da sucursal de  
**CURITIBA**

O cacique Ângelo Cretã, de 38 anos, líder dos índios Kaingangs e Guaranis, do posto indígena de Mangueirinha, está hospitalizado em Pato Branco, a 500 quilômetros de Curitiba, em estado muito grave, e correndo sério risco de vida, segundo seus médicos. O cacique e três soldados da PM — também hospitalizados — foram vítimas de um acidente, anteontem, quando retornavam da aldeia dos Guaranis para a sede do posto da Funai, em Pato Branco. Numa curva, o carro, dirigido por Ângelo, bateu de frente em uma carreta, que havia passado para a contramão para se desviar de um Volks abandonado na pista.

Segundo versões que estão circulando em Pato Branco, o desastre poderia ter sido resultado de uma emboscada provocada pelos ocupantes do VW abandonado. Eram quatro homens, armados, que foram vistos entrando em um matagal, e cujo paradeiro a PM de Pato Branco e os funcionários da Funai passaram a noite procurando. Até a tarde de ontem, a polícia não tinha qualquer pista quanto à localização dos quatro homens, mas a identidade de dois deles já havia sido estabelecida, bem como a do proprietário do VW. A identificação ocorreu quando as pessoas que socorreram os feridos encontraram documentos de José da Silva, proprietário do carro, e dos irmãos Antônio Pompeu da Silva e Antônio Rosevaldo, que possuem antecedentes criminais em Chopinzinho e Coronel Vivida, cidades próximas à reserva indígena.

O comandante da PM de Pato Branco, coronel Ramalho Aires de Carvalho, informou que não compete à sua corporação investigar o paradeiro destes suspeitos, afirmando que "a delegacia de Chopinzinho é que deve instaurar inquérito, mas com a nossa colaboração no que for preciso". Já o delegado José Carlos de Oliveira, de Chopinzinho, afirmou que "os irmãos Pompeu são de uma família de grandes proprietários de terra, tradicionais na região. Não posso dizer que sejam maus ele-

mentos". O delegado, contudo, confirmou que os irmãos possuem antecedentes criminais. "Mas homicídio é um fato normal", acrescentou.

### REVOLTA

Há dois anos, a reserva de Mangueirinha vive sob proteção policial devido a diversos incidentes entre posseiros e índios. O último ocorreu na sexta-feira passada, quando o cacique Ângelo Cretã alertou aos demais líderes indígenas de que sua possível morte não deveria parar a luta. Ontem, quando tomaram conhecimento do acidente, os índios pararam seu trabalho na lavoura e começaram a se dirigir para Pato Branco, a cerca de 60 km da reserva. Entre eles, José Augustinho, irmão de Ângelo, que lembrou as palavras do irmão e afirmou sua própria indignação: "Pode morrer um Cretã, mas há outros para manter a luta por nossos direitos".

Os índios estão-se revezando na porta do hospital, em vigília, e acham que os irmãos Pompeu estão contra eles por solidariedade aos outros proprietários de terra. Isso porque nunca tiveram, diretamente, qualquer problema. Enquanto isso, sua revolta está aumentando, e, por medida de precaução, um destacamento da PM, a pedido da Funai, está controlando a movimentação em Mangueirinha, para evitar que a situação evolua para uma rebelião dos índios.

José Carlos Alves, delegado regional da Funai no Paraná, está muito preocupado com a possibilidade de uma revolta indígena, pois, segundo entende, "as investigações da polícia desta região não são satisfatórias, e eu — assim como os índios — quero uma definição rápida". Outra preocupação de José Carlos é a segurança de Ângelo Cretã. Por isso, ele pediu a remoção do cacique para Curitiba. Contudo, o ortopedista Paulo Roberto Muci afirmou que o índio não resistiria a uma viagem. "Ângelo sofreu fraturas múltiplas nas pernas e nas costelas, que podem provocar embolia pulmonar ou enfarte". E concluiu: "Nas próximas 24 horas, ele ainda pode sofrer um derrame".